

Mapa das unidades de conservação e terras indígenas do bioma Caatinga

Organização: Shirley Hauff, Programa de Conservação das Savanas Centrais da TNC.

Ano: 2008

Objetivo

Nesta publicação, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a The Nature Conservancy (TNC) apresentam a primeira edição do mapa das unidades de conservação e terras indígenas do bioma Caatinga. O objetivo principal é disponibilizar e visualizar essas informações, como forma de apoiar ações que conduzam à conservação dos recursos naturais e à valorização da diversidade cultural. O mapa possibilita identificar as lacunas na conservação e despertar para a busca de um melhor planejamento da paisagem, pois, apesar da importância deste bioma, seu território protegido em unidades de conservação é muito reduzido e representado por pequenas áreas, em sua maioria dispersas ao longo do território.



Resultados

Para a elaboração deste mapa, foi utilizada a delimitação de biomas do Ibge (2004) e os dados de cobertura vegetal, lançados recentemente pelo MMA (2007). A diversidade de fontes e a heterogeneidade de informações tornaram o processo complexo. Foram incluídas as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e algumas unidades estaduais sem informações georreferenciadas que foram localizadas no mapa, conforme as informações disponíveis nos documentos legais e/ou no cadastro nacional de RPPNs (<http://www.reservasparticulares.org.br/>). Assim, são apresentados os dados atualmente disponíveis para que, em sua próxima edição, o mapa das unidades de conservação e terras indígenas do bioma Caatinga possa ser complementado e aprimorado, bem como acrescido de novas unidades de conservação.

Os dados mostram que somente 1% da Caatinga está resguardada como unidade de conservação de proteção integral. Minas Gerais é o Estado de maior representatividade neste grupo, com pouco mais de 4% de seu território no bioma abrigado com cinco unidades de proteção integral, com tamanho variando entre 6 mil e 56 mil hectares. As unidades de uso sustentável cobrem 6% da Caatinga e se enquadram na categoria Área de Proteção Ambiental (APA) em sua grande maioria. O Piauí, com cerca de 9%, e a Bahia, com 7,5%, são os Estados com maior área protegida neste grupo. Apenas o Estado de Alagoas não possui Unidade de Conservação de qualquer um dos grupos neste bioma. Ressalta-se que apenas uma reserva privada protege 0,37% da Caatinga de Minas Gerais e faz do Estado o de maior índice na categoria, seguido pelo Piauí, com 0,24% que possui a maior reserva privada do bioma, com 27,5 mil hectares ou 0,17% da Caatinga do Estado.

As terras indígenas ocupam apenas 0,24% e estão distribuídas em pequenas áreas de seis dos dez Estados. A maior delas abrange uma área menor que 32 mil hectares, no Estado de Pernambuco, e apresenta a maior representatividade dessas áreas protegidas no bioma, mas o valor é de somente 1,51%.



Conclusão

Mesmo único, a Caatinga é o bioma brasileiro mais crítico em termos de conservação, tendo apenas aproximadamente 1% de sua área resguardada em unidades de conservação federais e estaduais de proteção integral. A maior parte das unidades, cerca de 6% da área da Caatinga, é da categoria Área de Proteção Ambiental (APA) e as terras indígenas, que também podem conservar biodiversidade, ocupam apenas 0,24% do território original. A combinação de falta de proteção e de perda contínua de recursos biológicos contribui para a extinção de espécies exclusivas da Caatinga. A extinção na natureza da carismática ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), no final do ano 2000, é apenas uma entre os milhares eventos de extinção que devem ter ocorrido na região. A conservação exige uma mudança rumo a um melhor planejamento da paisagem e uma utilização mais sustentável dos recursos naturais.